

5.01.02.02-8 Entomologia Agrícola

SOBREVIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS IMATUROS DE *Spodoptera frugiperda* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) EM ALGODOEIROS CONVENCIONAL E TRANSGÊNICO

SOUSA, M.M.¹; SILVA, C.A.D.²

¹Bolsista da Embrapa Algodão, graduando do curso de Engenharia Agrônômica da UFFA – matheus.mendes02@hotmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Algodão – carlos.domingues-silva@embrapa.br

Resumo: A lagarta militar, *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797) (Lepidoptera: Noctuidae) é uma importante praga do algodoeiro na região Centro-Oeste do Brasil. Estima-se que 30% das perdas à produção de algodão por causa do ataque de insetos-praga no estado do Mato Grosso se deva aos danos provocados por *S. frugiperda*. Dentre os métodos utilizados para combater os lepidópteros-praga do algodoeiro destacam-se o uso de cultivares transgênicas que expressam a proteína inseticida do *Bacillus thuringiensis* Berliner. No entanto, as cultivares de algodoeiros transgênicos utilizados para combater *S. frugiperda* têm se mostrado pouco satisfatórias. O objetivo desta pesquisa foi avaliar os efeitos da cultivar transgênica de algodoeiro que expressa às proteínas Cry1Ac e Cry2Ab2, nos parâmetros biológicos da lagarta militar. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso com dois tratamentos representados por (1) lagartas alimentadas com discos de folhas da linhagem de algodoeiro transgênico e (2) lagartas alimentadas com folhas da isolinha convencional (não transgênica) e 48 repetições. Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que a duração dos estágios imaturos de *S. frugiperda* alimentada com discos de folhas de algodoeiro transgênico é prolongado em relação àquelas lagartas alimentadas com algodoeiro convencional. Além disso, a linhagem de algodoeiro transgênico ocasionou elevadas taxas de mortalidade das fases de pré-pupa e pupa de *S. frugiperda* se comparado a sua isolinha convencional.

Palavras-chave: *Gossypium hirsutum*, lagarta militar, proteína Cry1Ac e Cry2Ab2
Apoio: CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa e Universidade Federal da Paraíba – UFPB.